

ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM HOSPITAIS PÚBLICOS NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL.

AMANDA LACERDA OLIVEIRA MIRANDA; CAMILA SAMPAIO FLORENÇA SANTANA;
GLAYCIELLEN GUIMARÃES; FERNANDA KAROLYNNE SOUSA COIMBRA

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), uma das doenças infectocontagiosas mais antigas da humanidade, representa ainda hoje um desafio à saúde pública mundial. No Brasil, o Ministério da Saúde lançou, em 2017, o Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose e, em 2021, implementou estratégias que objetivam reduzir o número de mortes por TB para menos de 230 ao ano até 2035. **OBJETIVO:** Descrever o quantitativo de óbitos por tuberculose em hospitais públicos nas diferentes regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através de coleta de dados no Sistema de Informações sobre Mortalidade, vinculado ao DATASUS, em junho de 2023. As variáveis selecionadas foram o número de óbitos por tuberculose notificados entre 2017 e 2021, nas 5 regiões do Brasil, quanto à faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade. Foi aplicada estatística descritiva com uso de *Excel* para analisar os resultados. **RESULTADOS:** O número de óbitos por tuberculose entre 2017 e 2021 no Brasil foi de 23.366. Dentre eles, a maior parte ocorreu no Sudeste (10.112) e Nordeste (7.005). A faixa etária de maior quantitativo foi entre 50 e 59 anos (5.004). Em relação a sexo, raça/cor e escolaridade, houve predomínio de óbitos em indivíduos masculinos (17.730), pardos (11.871) e com escolaridade de 4 a 7 anos (5.801). Segundo a literatura, a maioria dos óbitos ocorrem em pacientes masculinos, pardos, com baixo índice de escolaridade, corroborando com os dados obtidos neste estudo. No que tange à faixa etária, pesquisas de diferentes estados divergem entre si, sendo que, no Amazonas, há um maior número de mortes em pacientes acima de 60 anos, enquanto em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Ceará e Maranhão, ocorre na faixa de 52 anos. Este trabalho possui, contudo, limitações, como a possível subnotificação dos óbitos, além de não ser possível definir relação de causa e efeito. **CONCLUSÃO:** Permanece alto o índice de óbitos por TB no Brasil. Além disso, notou-se que o perfil epidemiológico é semelhante nas diferentes regiões do país. Assim, reforça-se a necessidade de intensificar a execução das estratégias estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: óbitos, Tuberculose, Perfil epidemiológico, Hospitais públicos, Regiões brasileiras.